

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)
SECÇÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

POR ESPOZENDE

UM GRANDE MELHORAMENTO

Para desviar a foz do Cávado: 1:000\$
escudos á nossa disposição

A NATUREZA A COLABORAR COM O HOMEM

Um cavalheiro de Espozende, cujo patriótico espirito de bairrista todos conhecem, acaba de pôr á nossa disposição a quantia de **1:000\$ escudos** para se dar principio á obra importantissima do desvio da foz do Cávado.

Trata-se, como se vê, dum grande rasgo de patriotismo.

Em tempos tinha affirmado um dos nossos redactores que essa quantia seria o suficiente para iniciarem essas obras e chegou mesmo a aventar a hipótese, que ainda hoje sustenta, de fazer tudo isso com os mil escudos.

Para tal, conta com o potente auxilio da natureza, que não se negará a isso quando a oportunidade chegar.

E vamos ver já que não

somos tão ingenuamente optimistas que até acreditamos no incertissimo concurso da Natureza como num facto consumado. Acreditamos, sim, na ajuda das forças naturais porque elas nos fizeram já tacito offerecimento.

O sr. Chaves Coupon vai fazer o contracto com o amigo que ofereceu a importante soma; e sem demora irá dar inicio aos trabalhos depois dum técnico vir inspecionar o local e marcar com rigor a linha de desvio. Parece estar indicada a abertura em frente ao matadouro publico.

A partir do rio ou do mar uma patrulha de trabalhadores abrirá uma galgueira cortando a duna em toda a sua extensão. Mais conveniente mesmo será formar varias patrulhas que aprofundarão a areia em sectores de vinte ou trinta metros cada um.

A galgueira terá o maximo dois metros de largo segundo a auctorizada opinião dum conceituado engenheiro, que ha dias consultamos. E' claro que dum lado e outro se não permite a entrada das aguas para não impedir os trabalhos.

As aberturas só serão cavadas no final, quando toda a galgueira intermedia esteja socavada.

Até aqui o leitor está a ver a mão do homem e talvez se espante de as forças naturais não terem feito nada em sua ajuda!

Pois vai chegar agora esse precioso auxilio. Está a ver-se que um rio cuja foz é formado por um canal de 2 metros de largo, é um riosinho de algibeira, um rio para brinqueado de crianças...

Ora para transforma-lo num rio sério, é que nós vamos á Natureza pedir-lhe auxilio, e ele chegará potente e valioso quando vier a primeira enchente. Então as duas margens de areia do canal esfrangalhar-se-ão deante da impetuosidade das aguas que descem dos montes em enxurradas, e, em vez da pequena abertura que a mão do homem, com muito suor, pôde fazer com um conto de reis,

resultará uma foz com cincoenta ou cem metros de boca que fará a inveja da velha foz do Cávado e de muitos rios nossos conhecidos.

Voltaremos á estacada.

AGOSTO

TRABALHOS DO MEZ

Deve terminar este mez a faina das malhas e debulhas dos cereaes de pragana.

Foi mau o tempo agricola.

Os centeios fundiram mal, sendo esse um dos motivos porque elle se sustentou sempre n'um preço bastante elevado, que ha de subir ainda á medida que nos formos afastando da colheita.

E para que a infelicidade não pare aqui, tambem a colheita do milho, que deve principiar ainda este mez nas terras de sequeiro, promete ser pouco o calor para que as espigas se desenvolvem.

A batata, de que este anno se fez mais larga sementeira, animado, talvez o lavrador pelo preço porque ella se pagou o anno passado, tambem não produziu na proporção do augmento de sementes.

A fructa está-se pagando muito bem, o que deve animar o lavrador a ser um pouco mais cuidadoso na plantação de fructeiras

FOLHETIM

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA

(APONTAMENTOS)

VOCABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

F

Forravalle—O mesmo que socalco. Mu-ro que segura a terra do socalco. «Noutra parte um grupo de pedreiros erguia forravalles».

Crimes d'um Usurario. 83.

Fouce—Instrumento cortante semelhante ao podão. Nesta região o voc. podão é desconhecido.

Foucinha—Pequena fouce de cegar erva e cereais. A foucinha tem o feitio de um gancho.

Frade—Certa peça da embarcação sobe que se fixa o pau da bujarrona.

«Fizeram as velas frade»—ganhar umas excrescencias de cera ou estearina.

Fragalhoteiro—Pandego, aldeagante; femeeiro. «um marmanjo que demora por entre as folhas ou

cachopas fragalhoteiras».

O N. Dic. reg. Frangalho-

teiro doido por mulheres.

Fragala—Mulher muito magra.

Fragatão—Rapaz esperto e de compleição robusta. Este voc. está em contradicção com o antecedente.

Fraldica—Mal vestido; de pouca roupa.

Fraldiqueiro—Pobretão, de pouca roupa.

Francelha—Varied. de alga (Povoa).

Francés—Ser francês—é ser pouco sério, manhoso. Velhaco.

Frotar—Encher, carregar: cesto frotado é cesto cheio.

Frexa ou Frecha—Andar o gaço á frecha, envolver-se em lutas os bois uns com os outros, cabeça contra-cabeça:

«O gado andou á frecha na bouça, durante a maior parte da tarde».

Frigidade—Frigidez; qualidade daquilo que é frio; humidade.

Frijul—Voc. pop. a que corresponde o triul. de Coelho Neto reg. na *Esfinge*.

Fritadoiro—Massador; que aborrece com seus pedidos e exigências.

Fritangada—«...ovos e bacalhau des-

feito com batatas. Uma fritangada como lhe chama a mãe».

Fritangada é voc. muito vulgar nesta região. *O N. Dic.* diz: «fritada mal feita mas abundante».

Frito—Estou frito! Equivale a estou comido, estou roubado etc.

Frosco ou Froques—V. nos dic. Froco ou Froque.

Francho—Botar fruncho «é figurar vestir bem, ter chieira, vaidade».

Fuchicar—Esgravaçar na terra; sachar atabalhoadamente. Meter os dedos no nariz.

O N. Dic. reg. Fuxicar—«o mesmo que futicar, mexer, amarroter».

Fueirada—Enfueirada, pequena carada que chega só até á extremidade dos fueiros: uma fueirada de mato.

Fueireta—Tornijo na parte inferior da cheda para segurar a corda que aberta a carga.

Fulano—O Diabo. «Fulanos te levem escumungado!» «Vai p'ro fulano!»

Fumaré—Fumareda ou fumarada.

Funçanata—Comesaina.

Funçanar—Andar em pandegas: «passar a vida a funçanar».

Função—Comesaina. Arraial.

Funfeta—Usada na expressão: nem fum-nem-funfeta, «que equivale a «nem chus nem bus».

Funga—Funda com que os rapazes atiram pedras a distancia.

Fungão—Ranhoso: «Este rapaz é um fungão» Sopapo: «leva um fungão nas ventas». Resmungão, embirrento, discordante.

Fungões—Narizes: «se me tocas nos enxertos, escangalho-te os fungões». Levar um fungão=levar um sopapo.

Fungar—Fungar uma pedra é fazê-la zunir ao cortar o ar.

Atirar, arremessar: «fungou o prato pelo ar».

Fura—Orificio feito a formão para encaixar um respigo.

Fuzil—Ponte de fuzil—junção de duas redes. (Espozende)

(Continúa)

Manuel Boaventura.

e no aperfeiçoamento e escolha das qualidades, certo de que d'abitirá, sem grande trabalho, uma boa receita.

Nas vinhas, o oidio e o mildium fizeram bastantes estragos, por se não ter feito convenientemente o tratamento preventivo, devido á falta do enxofre e sulphato.

Ainda assim a anneza é boa devido a ter sido muito abundante a nascença.

Com o que pouco lucrará o lavrador, porque, se a exportação se não anima, a descida manifesta-se cada vez mais e o preço não compensa nada as despesas que se é obrigado a fazer para o bom tratamento das vides.

E' conveniente ir já vigiando as vasilhas, vendo que não tenham cheiros ou gostos que possam prejudicar os vinhos.

UMA REFLEXÃO

„Acção Social“

de BARCELLOS

Este illustrado jornal, n.º 44, em uma local—ALGUMAS REFLEXÕES sobre o artigo do sr. Chaves Coupon—perdeu o tempo por não estar calado.

Pois, nada destruiu, nada esclareceu, deixando em pé todas as Reflexões de Chaves Coupon, exaradas em tres numeros consecutivos do «Espozendense». Antes deixou margem a certos considerandos, que nos abstemos de fazer pela prudencia nos aconselhar silencio.

Vem agora a «Acção Social» agitar a questão com a Pastoral coletiva, que reverente acatamos, e a que não fizemos alusão, em o nosso artigo, por não sermos levados a tanto pelo seu doutor Mariz. De harmonia com esta pastoral, eu vou responder em um só argumento, a todas as Reflexões que nos faz a «Acção Social».

Este argumento versará no confronto entre os dous personagens, senhor doutor Fonseca Lima e senhor doutor Pacheco de Amorim.

Eu não tenho querido ir tão longe, para não ferir a excessiva modestia (um defeito) de Fonseca Lima. Mas, que tenha paciencia, primeiro está a minha dignidade.

Fonseca Lima, como funcionario publico é um caracter impoluto. Em relação á causa da Igreja catolica, no seu conceito, sempre conceleu plena liberdade ao culto externo, exteriorisando-se com tanto ou mais respeito do que no tempo da monarchia. — Nisto mostra ser um catolico de convicções. Como advogado sabedor e de talento, é um cumpridor dos seus deveres. Se alguém pode ostentar queixas suas, foi por ser justo e reto.

Como orador, é de peso e de uma argumentação, que, difficilmente, se lhe pode resistir. Haja vista os debates em diversos tribunaes, conquistando os aplausos de seus colegas. Possui finalmente, todos requisitos para o alto desempenho de qualquer tribuna.

Como catolico, é catolico de acção. Ha bem pouco tempo, no enterro do nunca assaz pranteado, doutor Vasquinho, assistiu Fonseca Lima ao officio e missa de corpo presente, desde o principio ao fim, ajoelhando-se com a gente do campo, levantando-se com a gente do campo e benzendo-se com a gente do campo. Como catolico merece-me todo conceito, E muito mais conceito, do que muitos outros que estão nas boas graças dos Centros, a quem deram o seu voto, alguns conhecidos por livres pensadores.

Aos Centros tudo lhe serve, menos Fonseca Lima.

Como republicano, é sincero e de alto criterio, como poucos, que faz a honra da Republica.

Não é um subserviente sabe apumar-se com quem quer que seja, desde que o melindre nas suas crencas politicas e religiosas.

Eu estou altamente convencido, que Fonseca Lima, uma vez no Congresso, não deixará passar em julgado uma contra lei, que vá ferir a Igreja catolica no circulo que representa.

Voltemo-nos, agora, para o senhor doutor Pacheco de Amorim.

Eu não quero de forma alguma desvirtuar sua Ex.^a nem mesmo por pensamento. Mas, não lhe conheço serviços á causa da Igreja catolica, que possam defrontar se com os serviços de Fonseca Lima.

Não me consta, que Pacheco de Amorim demonstrasse, baseado nas leis da Matematica, a seus discipulos, que o universo, igualmente, obedece a leis immutaveis, impostas por Deus. E daqui, concluir para a necessidade das relações entre Deus e o homem. E daqui concluir para a necessidade da Igreja catolica, a fim de regular e almentar essas relações. E daqui concluir para a strita obrigação que o homem tem de obedecer á Igreja para paz e concordia do universo e consecução do seu fim ultimo, para que foi creado. E daqui, finalmente, concluir para dever sagrado, que tem o homem de defender e lutar pela Igreja catolica como mãe carinhosa.

Como orador não tem o peito nem os requisitos de Fonseca Lima. Vin-se bem no primeiro congresso do Centro Catolico, em Braga. Sua Ex.^a nada mais disse do que estas textuaes palavras—

E-tou prompto a lutar pela Igreja, onde quer que ella me chame—

—Se Pacheco de Amorim tem mais algum discurso em defesa

da Igreja, a julgar por este, deve ser um primor literario!

Como catolico, Pacheco de Amorim não me merece mais confiança, nem tanta, como Fonseca Lima, pelas razões expendidas.

Eis o que se me oferece dizer por agora a respeito destes dous candidatos.

E não se diga que lambo as botas ao doutor Fonseca Lima. Eu tanto lambo as botas como lhe alço a perna. E tenciono fazer-lho se não envidar os meios ao seu alcance a conseguir qualquer melhoramento para o porto dos Cavallos de Fão.

O que digo a respeito de Fonseca Lima, digo a respeito de qualquer vulto politico, ou religioso, se o merece.

Postos os fundamentos sobre que assentei a minha consciencia acerca do voto; insto com «Acção Social», uma vez que se intrometeu na questão, para que estabeleça os fundamentos sobre que assentou a sua consciencia—*amor amore compusatur*. Se nos não atender, não lhe admitimos mais Reflexões. E então fica em pé tudo quanto dito está no «Espozendense» em tres numeros seguidos, sob a epigrafe Reflexões.

Chaves Coupon.

UMA CARTA ABERTA

Sr. Director do «Espozendense»:

Ha dias enderecei a um jornalsinho que aqui se publica e que talvez V. já conheça, a carta que segue. O tal jornal não a publicou por estar escrita em termos impróprios de ser publicada tanto naquele periodico como em qualquer outro.

E, o tal *patriotic* jornal fecha com uma tirada acácia, dizendo que não trata de *assuntos de via reduzida*...

Ora aí vae a carta.

«Sr. Redactor do «Cavado»

Em um dos ultimos numeros do seu jornal defende numa local intitulada—Vadios—uma doutrina que de forma alguma podemos aceitar.

Com certeza o sr. Redactor do C. é um portuguez de lei e por isso mesmo parece-me falho de criterio quando diz mais ou menos: esses vadios deviam ir para C. E. P. para nós nos vermos livres delles.»

E' supinamente egoista, confesse. O bom nome portuguez confiado a esses *illustres cidadãos*, devia ser de se lhe tirar o chapé; e então nós, apesar do nosso mal estar, pretendemos, segundo a sua opinião escorraçar para as trincheiras essas criaturas, sem educação, sem principios, sem amor á patria, á familia e á terra que os viu nascer, indisciplinados por natureza, insubmissos, incapazes d'um acto heroico ou dum acto generoso.

E para viver com quem? Com os nossos filhos com os nossos irmãos, com os nossos amigos que lá fóra no C. E. P. levantam alto o bom nome portuguez! Pode lá admitir-se que nos momentos de descanço, após uma semana de *front*, os desgraçados que podem sacrificar até a propria vida pela sua patria, sejam despojados dos seus relógios, das suas roupas, de tudo por esses cidadãos, que o sr. Redactor, secundando o pedido das Camaras de Ponte do Lima e Alemquer lhes quer para lá mandar de presente!...

Sr. Redactor: se ao menos lhe não merece respeito o sacrificio dos seus patricios que talvez contra vontade se batem pela sua patria, ao menos de-lhe a honra de se morrerem, morrerem entre gente de bem. Vadios para os trabalhos forçados da Africa. Para a França, nunca; seria mais uma vergonha para nós que, diga-se de passagem já pouco temos disso.

Nós queriamos conhecer os cidadãos que compõem as duas câmaras. Com certeza, não são militaristas e também não tem lá filhos nem parentes para lhes desejar tão honrosa companhia.

Extremamente egoistas nem os vadios podem tolerar cá apesar das relativas comodidades que têm cada um em suas casas; mas acham justo,

lógico, equitativo e fraternal, que os tais vadios vão para o *front*, entreter os nossos pobres soldados!

Ora histórias, Sr. Redactor: não tendo com que encher o seu jornal ha um meio: deixe em aberto uma columna e queixe-se da Censura; olhe: dá muito mais resultado e ao menos não vai ferir os nossos irmãos que a forte arrastou para os campos de batalha onde podem receber tanto os louros da Glória como uns palmos de terra onde, para sempre, fiquem esquecidos.

Um leitor

Morto-vivo

Benjamin de Oliveira, um velho mendigo do Porto, ha muito tempo que vinha pernoitando nos albergues da policia d'quela cidade.

Na segunda-feira, de manhã, o infeliz foi encontrado sem dar sinal de vida, pelo que houve quem o mandasse remover para o necrotério do Prado do Repouso. Quando os carrejões poisavam o cadaver sobre a mesa das autopsias, o morto abriu os olhos e mexeu. Os carrejões fugiram, horrorisados, a gritar! «Ressurrexit! Ressurrexit!»

Um policia, mais corajoso, fez conduzir a creatura para o hospital da Misericordia, e pouco depois é que o pobre mendigo morria de verdade.

Os carrejões não ganharam para o susto, caramba!

Tenente Carlos de Barros

Seguiu no passado dia 21 para França a incorporar-se no C. E. P. este nosso querido amigo e illustre official de Artilharia.

Não foi poupado este brioso soldado, a despeito de já ter feito no ano findo a campanha de Africa, onde muito se distinguiu, sobretudo na tomada de Kionga.

Que seja feliz e que em breve praso o possamos abraçar, são os nossos ardentes desejos.

UM REMEDIO PARA O SANGUE

Quasi toda a gente necessita dum bom remedio todos os anos. A inactividade do inverno e os abusos dieteticos produzem uma accumulção de impurezas no sistema, as quais devem ser removidas para se poder ter saúde. Milhares e milhares de pessoas tomam a «Salsaparrilha do dr. Ayer» em cada primavera, mesmo que não estejam doentes, pois que sabem que este remedio põe o sistema em boa condição para o tempo quente e torna-as menos susceptiveis de doença. Este grande remedio de familia é o melhor que existe para evitar a debilidade geral e prostração nervosa.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a Lowell, Mass.-U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.^a Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

Esteve ha dias entre nós um dos socios da casa Ramos & Silva, de Lisboa, em serviço da mesma e inspecionado os para-vaio aqui montados por aquella acreditadissima casa.

Honrou-nos com a sua visita, o que muito agradecemos.

Economia de tempo, economia de dinheiro

O exemplo que vamos hoje apresentar é destinado a provar, uma vez mais que, se no tratamento das doenças tendo por causa inicial a pobreza do sangue se recorresse immediatamente ás Pilulas Pink, não só não se perderia um tempo precioso, mas ainda se poderiam evitar bastantes sofrimentos e despezas.

A senhora D. Margarida de Jesus Gonçalves, residente em Lisboa, no Largo do Salvador, nº 40, antes de tomar as Pilulas Pink, fiz despezas bastante consideraveis, infelizmente sem resultado, para obter a cura da sua filha, que padecia, — como succede a tantas meninas da mesma idade, — de uma grande anemia:

Gastei muitissimo dinheiro, — escreve — nos essa senhora, — com a ideia de curar minha filha, Clara de Jesus Gonçalves, da chloroanemia, complicada de perturbações do intestino,



de que ella soffria havia já muito tempo. Fiz tudo quanto me indicaram para obter a cura de minha filha, mas tudo quanto fiz foi em vão. Emfim, cansada e aborrecida de tanto trabalho e despeza sem resultado algum, decidi-me a comprar as Pilulas Pink, e graças a estas boas Pilulas, tenho hoje a felicidade de ver minha filha perfectamente curada. Voltaram-lhe as bellas côres de outro tempo, e actualmente cresce e desenvolve-se admiravelmente.

As Pilulas Pink dão sangue com cada Pilula que se toma. São por esse motivo particularmente beneficas para as creanças fatigadas pela crecença. Em summa, ha 30 annos que estas boas Pilulas são consideradas um dos mais efficazes remedios contra a anemia, chlorose, a fraqueza geral, as doenças e dôres de estomago, etc., isto é, contra as affecções que teem por origem o empobrecimento do sangue e o enfraquecimento do systema nervoso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis á caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Movimento do Hospital

No mez de julho findo houve o seguinte movimento neste hospital:

Fallecimentos	1
Tiveram alta	7
Estão actualmente	8
Curativos no banco	35

Festas de Setembro

Terão logar no dia 23 de Setembro, as festas promovidas pelo «Espozende Sport Club», que segundo consta, prometem ser brilhantes.

Alguns membros da direcção e o captain geral, empregam os seus maiores esforços para o bom do seu club.

Oxalá os briosos e simpáticos sportmen sejam em tudo bem acolhidos.

Talvez, no proximo numero do nosso jornal, possamos dar um resumo das festas.

A'vante sportmen Espozendense!...

NOTICIAS DE FÃO

Lançamento

E' no dia 1 de Setembro que vae á agua o hyate «Tricana», propriedade do snr. José Joaquim Gouveia e construido sob a direcção do snr. José Dias dos Santos Borda.

Chegadas

Acha-se entre nós a ex.ª esposa do snr. dr. Palmeira, de Braga, acompanhada de suas gentilissimas filhas.

Que achem agradável, esse pouco tempo que passarão entre nós.

— Tambem se encontra em Fão, a descansar dos arduos labores annuaes o rev.º P.º Job Teixeira, digno professor da Escola Academica de Braga.

S. da Bonança

Enviamos ao noso amigo snr. Antonio C. d'Almeida Gomes, os nossos mais ardentes desejos, de que realise este anno essa festividade.

Ponha de parte, essas mesquinhas, que o tem desgostado e metta hombros á empreza.

Merece a pena.

Incorporação

Sabemos que pelo Districto de Recrutamento n.º 8 foram mandados affixar editaes nas respectivas freguezias dos concelhos de Barcellos, Braga, Espozende e Villa Nova de Famalicão, fazendo publico que a 2.ª epoca de incorporação dos mancebos no corrente anno deve ser efectuada de 10 a 15 do proximo mez de Setembro, devendo os interessados solicitar da respectiva commissão de recenseamento militar, desde 4 do referido mez em diante, a respectiva guia m 19 com o itinerario para se apresentarem nas unidades a que foram destinadas.

Os recrutados que se acham destinados ao regimento de infantaria n.º 8 devem fazer a sua apresentação no 3.º batalhão do mesmo regimento, em Barcellos.

Os destinados ao regimento de obuses de campanha devem fazer a sua apresentação em Castello Branco; os destinados ao regimento de artilheria 5 em Vianna do Castello; e os destinados a ar-

tilheria de guarnição na Almeida, Lisboa.

POR FÃO

ESTALEIROS NAVAES

II

Consta-me que nova quilha vae ser erguida nos nossos estaleiros pelo snr. Antonio Dias dos Santos.

Das aptidões profissionaes do snr. Santos, já nos temos occupado por diversas vezes; basta dizer que tem sido chamado ao paiz visinho para superintender e dirigir estaleiros navaes.

Diplomado pelo Arsenal de Marinha de Lisboa, tem sido sempre o maior escrupulo nas suas construções, honrando sobremaneira, o diploma alcançado á custa de um estudioso labor.

No norte de Portugal pode-se dizer que é o Mestre dos mestres, e tendo-se dito isto, escusado será accrescentar mais alguma coisa.

Já agora fallemos tambem do seu modesto auxiliar, d'aquelle que o substitue quando ausente.

José Linhares é um rapaz modestissimo, conhecedor a fundo do seu officio, não discutindo qualquer technica respeitante ao mesmo, para que o não chamem de blasonador, ou para não ferir na sua incompetencia aquelles que a tal se atreverem.

Incansavel no cumprimento dos seus deveres, é o mais util auxiliar que podia conseguir o snr. Antonio Dias dos Santos.

E venham naves, como a que dizemos; pois melhor prova não poderá haver da sua competencia, do que as que já foram dadas á dezenas de annos, e continuam a ser dadas agora.

E desculpem ao rabiscador as desataviadas linhas de hoje. S. V. E.

A GUERRA

A Paz.— Afinal, a nota do Papa não foi succida d'exitos. Os alliados viram n'ella mais uma manigancia dos imperios centraes.

Machado dos Santos

Parece que o julgamento do sr. Machado dos Santos só se realizará nos meados do proximo mez de Setembro, em virtude de ainda se não achar concluido o processo.

Navio encalhado

Proximo de Caminha enca-

lhou ha dias um grande vapor espanhol.

Exames

Realisaram-se nos dias 22, 23 e 24, os de 2.º grau, sendo a mesa examinadora presidida pelo snr. dr. Antonio Julio de Miranda, servindo de vogaes a ex.ª snr.ª D. Angela Vianna de Lima e o snr. José Albino Alves de Faria, respectivamente professores em Espozende e Forjães; representando o Inspector escolar por este circulo o snr. Alfredo Vianna de Lima, tambem professor d'esta vila.

Os resultados obtidos são os seguintes:

ESPOZENDE—SEXO MASCULINO

Alvaro C. Ferreira Campos	Distinto
Francisco José Evangelista	»
Francisco Martins Giesteira	»
Mario Assis Ferreira	»

ENSINO PARTICULAR

Maria E. de Vilas-Boas Abreu	Distinto
------------------------------	----------

SEXO FEMININO

Ana da Silva Vieira	Distinto
Corina do Vale Souto	»
Ema Rodrigues Ferreira	»
Julia H. de Moraes Rocha	»
Maria C. Gonçalves Taborda	»
Onizia C. d'Almeida Gomes	»

FÃO—SEXO MASCULINO

Francisco da Silva Gageiro	Distinto
José Moraes Gonçalves	Aprovado

FORJÃES—SEXO FEMININO

Maria Rod. da Costa Faria	Distinto
---------------------------	----------

SEXO MASCULINO

Cassiano de F. Vila-Verde	Distinto
Antero Martins da Cruz	Aprovado
Antonio Rodrigues de Sá	»

CURVOS

Maria Candida de Lima	Aprovado
-----------------------	----------

PALMEIRA

Álbino de Passos Faria	Aprovado
Álbino Gonçalves Lima	»

GEMEZES

Manoel de Souza Miranda	Aprovado
-------------------------	----------

MARINHAS—SEXO FEMININO

Maria A. Nogueira Guerra	Distinto
--------------------------	----------

SEXO MASCULINO

Joaquim Gonçalves Regado	Distinto
--------------------------	----------

ENSINO DOMESTICO

José Antonio Gonçalves	Aprovado
------------------------	----------

Ficou excelentemente impressionado, o ex.º snr. dr. Antonio Julio de Miranda, que deu parabens aos professores presentes pela applicação que demonstraram todos os examinandos.

Nós tambem enviamos aos professores do concelho as nossas felicitações.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Compra-se toda a serie publicada desta revista, ou annos completos.

Nesta redacção se diz.

EXPEDIENTE

Todas as assignaturas deste jornal para o estrangeiro são pagas adiantadamente, por seis mezes ou um anno, excepto para os nossos agentes, ou correspondentes.

Acceptam-se agentes em todas as cidades e villas do Brazil e estrangeiro, para a propaganda do nosso jornal e aceite de assignaturas.

